

1978 1º ano do
2º centenário

GAZETA
de notícias

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

DOS PÁSSAROS PERDIDOS

Henrique L. Alves, notável ensaísta, biógrafo e crítico literário, revelou-se também contista de alta qualidade. «Dos Pássaros Perdidos», que recebi no final do ano e considero um presente de Noel, surpreende pelos caminhos novos no gênero aberto pelo escritor paulista, cujo compromisso é com a realidade, como bem afirma na orelha Edilberto Coutinho. Foi também um prazer encontrar, às vezes no relato, outras nos diálogos, repetidos textos antigos.



quase sempre em curtas e brilhantes antíteses. Anotei alguns, que passo a transcrever: «Desperta no dia anoltecendo o tempo». «A flor é uma bomba explosiva». «O frio da alma tem um envólucro. «Começo a sentir saudades da criatura presente». «Moramos no canto em tempo de consumo no amanhã». «A noite saúda o dia amanhecendo cor esperança». «Todos abandonaram a rua da Paz, sem guerra, sem paz». «Um doce canto gorjeia diante da fragilidade das margaridas». «A vontade de não ter sido», «Apenas a convivência da ausência». «No amanhecer da noite sempre o exercício de falas sem confabulação». «Quer notícias e o envelope branco não chega».

POEMA EM DESTAQUE

ENXADA NO OMBRO

CELSO LUIS

«No corte da enxada / a liberdade / remexendo o chão. / Batata, / milho, / aipim, / esperanças em toijas, / em ramas, em espigas... / Crescendo da terra / ocupando o céu / colhendo o ar / mastigando o sal, / suspirando o sol. / Gota de orvalho / lágrima para vencer // Uma luta / que não é de agora / que não é de tempo nenhum... / Luta de justiça sempre // Enxada no ombro / gota de orvalho / tanto amor.»

Do livro «O Amor na Ponta do Espinho», de Celso Luis, ou simplesmente, Luis, como assina seus trabalhos de poeta, pintor e jornalista. Livro mimeografado a álcool e com belíssimos desenhos, foi esgotado em três dias. Um sucesso! Luis é um dos poetas mais significativos e participantes desta hora e seu nome inspira, lidera ou ajuda órgãos da imprensa alternativa, tendo sido fundador do famoso «Cogumelo Atômico» e sendo editor de «Flor Morena» e «Passeata». Ele é o arcanjo de Brusque, SC, de cuja trombeta saem cânticos e libelos.»



ZARUR



Alcino Teixeira de Mello

Presidente do Conselho Nacional de Cinema

— Conheci Alziro Zarur quando ele ainda freqüentava o Colégio Pedro II, isto é, há mais de quarenta anos. Considerado, por seus mestres e colegas, como aluno exemplar, àquela época já ensaiava seus primeiros passos na arte de compor versos, tornando-se, mais tarde, o magnífico poeta que nos presentou com «Poema

entes:
DEUS!
s,
entes!

fê,
az,
esus,
e é!

.000!
risto!
o isto,
Brasil!

ômica»,
a PAZ)

